

O OLHAR DO PEDAGOGO PARA A ESCOLA E SUA CULTURA

THE PEDAGOGUE'S VIEW OF THE SCHOOL AND ITS CULTURE

LA VISIÓN DEL PEDAGOGO DE LA ESCUELA Y SU CULTURA

Cláudia Sebastiana Rosa da Silva¹

Ana Lúcia de Araújo Claro²

Evelise Maria Labatut Portilho³

Resumo: Esse trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa denominado Aprendizagem e Conhecimento na Identidade Profissional do Pedagogo e objetiva, por meio desse artigo, apresentar os elementos da cultura escolar identificados por 16 pedagogos da educação básica a partir do olhar desses profissionais para a escola em que atuam. A pesquisa, de abordagem fenomenológica hermenêutica, utilizou como instrumentos de pesquisa o protocolo de observação de um encontro do programa de formação continuada e uma tarefa on-line. A descrição e a interpretação dos dados destacaram, dentre os elementos da cultura escolar, o reconhecimento da escola como espaço de leitura, aprendizagem, trocas de experiências, conflitos e comunicação.

Palavras-chave: Cultura escolar; pedagogo; formação continuada.

Abstract: This work is an integrant part of a research project called Learning and Knowledge in the Professional Identity of the Pedagogue and aims, through this article, to present the elements of school culture identified by 16 pedagogues of basic education from the perspective of these professionals for the school in that act. The research, of hermeneutic phenomenological approach, used as research instruments the observation protocol of a meeting of the continuing education program and an online task. The description and interpretation of the data highlighted, among the elements of school culture, the recognition of the school as a space for reading, learning, exchanging experiences, conflicts and communication.

Keywords: School culture; school pedagogue; continuing education.

Resumen: Este trabajo es parte integral de un proyecto de investigación denominado Aprendizaje y Conocimiento en la Identidad Profesional del Pedagogo y tiene como objetivo, a través de este artículo, presentar los elementos de la cultura escolar identificados por 16 pedagogos de la educación básica desde la perspectiva de estos profesionales para la escuela en ese acto. La investigación, del enfoque fenomenológico hermenéutico, utilizó como instrumentos de investigación el protocolo de observación de una reunión del programa de educación continua y una tarea en línea. La descripción e interpretación de los datos destacó, entre los elementos de la cultura escolar, el reconocimiento de la escuela como un espacio de lectura, aprendizaje, intercambio de experiencias, conflictos y comunicación.

Palabras clave: Cultura escolar; pedagogo; educación continua.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Introdução

O artigo tem origem no projeto de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Identidade Profissional do Pedagogo, vinculado à linha de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da PUCPR. Essa pesquisa reconhece que os estudos de diferentes autores (BONAFÉ, 2015; JANZ, 2015; MACHADO, 2015; LINS, 2016; HADDAD, 2016) indicam que este profissional acumula atribuições, muitas vezes não condizentes a função, tais como suprir a ausência de professores, realizar assistência social e atividades burocráticas.

Percebeu-se, portanto, a necessidade de contribuir, por meio de um programa de formação continuada, para a potencialização da identidade profissional do pedagogo num processo de tomada de consciência e autorregulação em uma dinâmica que, ao mesmo tempo em que se constitui, aprimora a formação do professor e transforma o cotidiano escolar onde está inserido, como já evidenciados nas pesquisas de Real (2019), Oresten (2020), Batista (2019), Miliorini (2020), Brojato (2021) e Autor (2021) que consideram o pedagogo como o profissional que articula, organiza ações visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa necessidade, 08 encontros de formação continuada foram desenvolvidos e esse artigo privilegia um deles intitulado “A expressão da cultura no ambiente educativo” e as atividades realizadas durante e após esse encontro, denominadas: disparador, apresentação teórica, roda de conversa e apresentação de uma tarefa *on-line*. Contou com a participação de 16 pedagogos da educação básica de diferentes níveis e escolas da rede pública e privada do município de Curitiba e Região Metropolitana do Paraná/Brasil.

Ao concordar com Nóvoa (1995) que a cultura escolar não é algo que se impõe ao ambiente, mas algo que se constrói e se desenvolve na interação social dos membros que o compõe, a pesquisa se propôs a identificar os elementos da cultura escolar expressos no ambiente educativo onde atua o pedagogo considerando a observação realizada em um dos encontros de formação. Pretende-se, portanto, apresentar os elementos da cultura escolar identificados pelo pedagogo a partir do seu olhar para a escola em que atua.

A metodologia de pesquisa de abordagem fenomenológica e hermenêutica partiu em busca ao objeto investigado, a cultura escolar, valendo-se das descrições e interpretações do protocolo de observação do encontro com os pedagogos e da tarefa *on-line* realizada pelos 16 pedagogos.

A organização desse artigo se constitui da seguinte maneira: na primeira seção, apresenta-se a introdução, contendo a delimitação do objeto de pesquisa, o objetivo, a justificativa para a escolha do tema, a apresentação da metodologia, os sujeitos envolvidos e a indicação da organização do artigo.

Na segunda seção, “A escola e sua cultura manifestada em um ambiente educativo”, apresenta-se as contribuições de autores/as que tratam dessa temática, a fim de oportunizar fundamentação teórica que subsidiem reflexões acerca do objeto de pesquisa.

Na terceira seção, discorre-se sobre a metodologia da pesquisa e os instrumentos utilizados.

Na quarta seção, apresenta-se a descrição e a interpretação dos dados de pesquisa acerca do objetivo estabelecido para este estudo.

Nas considerações finais, delineadas a partir do problema e do objetivo traçado, considerando os instrumentos metodológicos utilizados, evidencia-se uma reflexão pertinente às percepções das pedagogas acerca dos elementos culturais das suas escolas.

A escola e sua cultura manifestada em um ambiente educativo

A escola como campo de expressão e produção humana, receptora e formadora de cultura, produtora de práticas pedagógicas e dos significados construídos pelos sujeitos que nela atuam

possui uma comunicação específica que reflete sua trajetória, seja na maneira de ser, agir, sentir, conceber e representar a vida escolar de acordo com o momento histórico em que vivem ou viveram. As experiências pessoais e profissionais tomam forma em memórias e heranças culturais, em concepções de formação, em conhecimentos, estratégias pedagógicas, representando assim, sentidos e significados sobre o papel da escola, alunos e profissionais da educação e, portanto, “reconhece-se nela a existência de um lugar com uma cultura própria, vista de uma maneira muito particular e com uma prática social singular” (SILVA; PORTILHO, 2021, p. 3).

Entende-se que a cultura compõe o conteúdo essencial da educação, considerando que é nela que a cultura se perpetua e se organiza, é algo que perdura e ao mesmo tempo se renova, conforme Viñao Frago (2001) pontua.

De acordo com Nóvoa (1995), as culturas escolares por mais que estejam integradas num contexto social e cultural mais amplo, produzem culturas que lhe são próprias e que exprimem valores e crenças que os membros da organização partilham por meio do trabalho realizado pelos sujeitos pertencentes ao espaço escolar. Considera-se, portanto, que as experiências vivenciadas, as escolhas, as necessidades e a formação dos pedagogos são reflexos da sua cultura e da cultura da escola em um movimento dialético, que se chocam e se modificam continuamente (SILVA, 2021).

Viñao Frago (1995) considera a escola como lugar de uma cultura específica, pois, a partir das práticas do cotidiano, produzem a aprendizagem formal, conferindo a este espaço um lugar para aprender, sendo essa sua finalidade específica. A cultura escolar é conceituada pelo autor como:

Conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, rituais, inércias, pautas, hábitos e práticas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos, formas sedimentadas ao longo do tempo em forma de tradições, regularidades e regras do jogo compartilhadas entre os atores das instituições educativas. Tradições, regularidades e regras que se transmitem de geração a geração e proporcionam estratégias para integrar-se nas instituições, em salas de aulas, nas tarefas cotidianas, nas exigências e limitações que as tarefas se implicam ou sofrem consequências⁴ (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 29).

Na visão do autor (2001) as normas são homogêneas, mas os sujeitos são diferentes na prática de uma escola para outra. O autor valoriza a singularidade da relação entre os sujeitos, considerando que não existem escolas iguais, pois as reformas não dependem apenas da legalidade, mas também do professor e dos sujeitos que nela atuam.

É por meio da troca, do compartilhamento das estratégias didáticas, das formas de organização dos saberes e espaços que a cultura escolar da instituição se delineia. Nesse sentido, a cultura e o espaço escolar se interligam, de modo que os profissionais que ali atuam passam a cultivar suas crenças, valores, normas e regras que são articuladas conforme as partilhas vão acontecendo. Dessa forma, institui-se uma cultura escolar específica, representada por um contexto construído a partir dos diferentes sujeitos que ali interagem. Como exemplo, podemos citar uma escola que organiza sua formação docente somente na semana pedagógica estabelecida por órgãos superiores uma vez por ano, essa prática se perpetua por anos e as pessoas que ali interagem adotam esse modo de fazer como próprio daquela instituição e revelam, portanto, a cultura escolar daquele ambiente.

⁴ conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas – formas de hacer y pensar, mentalidades y comportamientos – sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas en entredicho y compartidas por sus actores en el seno de las instituciones educativas. Tradições, regularidades y reglas de juego que se transmiten de generación en generación y que proporcionan estrategias para integrarse en dichas instituciones, para interactuar y para llevar a cabo, sobre todo en el aula, las tareas cotidianas que de cada uno se esperan, así como para hacer frente a las exigencias y limitaciones que dichas tareas implican o conllevan.

Segundo Nóvoa (1995) o espaço escolar é concebido como um processo configurado por possíveis dimensões, tanto visíveis como invisíveis. Portanto, sua construção está atrelada a presença das pessoas, configurando-se em uma nova função, a de espaço como “lugar”. Assim, a possibilidade do espaço se tornar “lugar” se alicerça ou constitui-se pela vida, pelo fluir da vida. Por isso, corrobora com a busca por componentes humanos ali contidos.

A partir disso, o mesmo autor prenuncia a possibilidade de um espaço não ser assim concebido, caso se apresente como um projeto totalitário, em que todos os tempos e espaços sejam impostos. Entretanto, sabe-se que há a possibilidade de este espaço adquirir ou tomar sua posição de “lugar”. Portanto, o espaço é aquele que pode ser transformado, qualificado. Por outro lado, desconsidera-se, ainda, a possibilidade de um lugar ser “neutro”, pois este irá expressar as relações ali estabelecidas.

Numa aproximação ao conceito de espaço a partir da abordagem de Tuan (2013), pode-se considerar que este tem significado a partir das experiências pessoais cotidianas em íntima relação entre pessoa, espaço e tempo. Por essas bases, o autor observa: “um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, mediante todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva” (TUAN, 2013, p. 29). Considerando como característica própria da espécie humana produzir símbolos concebidos por meio de experiências, um lugar pode ser tomado como apaixonante, bom ou ruim, dependendo como as relações são estabelecidas e apreendidas na prática vivida. Para o autor, o conceito de espaço está relacionado com o de lugar, um não pode ser definido sem o outro e é por meio das experiências que o espaço se transforma em lugar, à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.

A partir disso, aproxima-se o conceito de ambiente educativo e apoia-se no conceito de espaço de Forneiro (1998) para diferenciar ele e ambiente pois considera este como algo que vai além da dimensão estrutural do espaço como elemento físico e, portanto, visível concretamente, mas considera os aspectos relacionais, funcionais e temporais que estão ali implicados. Conforme a citação:

Embora todos os elementos que compõe o ambiente [...] possam existir independentemente, cada um por si, o ambiente somente existe na inter-relação de todos eles. Não existe uma existência material como o espaço físico. O ambiente existe na medida em que os elementos que o compõem interagem entre si. Por isso, cada pessoa o percebe de maneira diferente (FORNEIRO, 1998, p. 235).

A escola em si é uma instituição social permeada por objetivos e metas, empregando e reelaborando todo o conhecimento que é socialmente produzido.

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais destinados para a atividade, caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. O termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto) (FORNEIRO, 1998, p. 232).

Portanto, a dimensão funcional acaba caracterizando os espaços e suas utilizações, sendo o ambiente de sala de aula muito mais do que um simples lugar onde encontramos materiais didáticos, pois o ambiente acrescenta significados para a experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse para as atividades de aprendizagem. Necessariamente, o espaço contribui de maneira positiva ou negativa para a interação e aprendizagem escolar. O

ambiente por si vincula a educação escolar e como ela ocorre no seu espaço; a educação é vista como um ato social de mudanças e avanços.

Os elementos que compõem um determinado ambiente revelam a concepção de ambiente educativo, inicialmente mencionado nos Indicadores de Qualidade na Educação (MEC, 2004), como um espaço de aprendizagem e vivência de valores, no qual as pessoas se socializam e convivem pela diversidade humana, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Barbosa, Farah e Carlberg (2007) conceituam o ambiente educativo como o local onde o processo de aprendizagem acontece, um espaço com a finalidade de promover a aprendizagem. Portanto, o conceito de ambiente educativo neste artigo envolve possibilidades que permitem aprendizagens diferenciadas, representação própria, e ainda, constantes transformações.

Também Ritchhart (2015) sugere que a organização da mobília da sala de aula, como a dos murais da escola podem indicar a maneira como o grupo reflete e interage em um ambiente educativo. O autor considera que é preciso pensar nas mensagens que o ambiente comunica e como as necessidades e facilidades podem ajudar a construir um ambiente melhor que dê suporte para a aprendizagem dos estudantes. Muitas vezes o espaço restringe novas aprendizagens e devem ser provocativos e criativos, na intenção de mudar o modo de ver a vida e a concepção de uma escola que se movimenta de dentro para fora. Portanto, as aprendizagens podem ser facilitadas em um ambiente, se ele supre as necessidades de comunicação, discussão, compartilhamento e se oportuniza o envolvimento entre os aprendizes ou se trata-se somente de um ambiente criado para os aprendizes cumprirem tarefas.

Caminho metodológico

A metodologia de abordagem fenomenológica e hermenêutica partiu em busca ao objeto investigado valendo-se das descrições e interpretações retiradas do programa de formação continuada desenvolvido em 8 encontros com 16 pedagogos da educação básica de diferentes níveis e escolas da rede pública e privada do município de Curitiba e Região Metropolitana do Paraná/Brasil, ocorreu no ano de 2018 em uma universidade da cidade de Curitiba-PR. A seleção dos profissionais aconteceu por meio da indicação de cada pesquisador, tendo como critério a atuação em escolas da região e licenciados em Pedagogia.

Dos temas trabalhados nos 8 encontros, esse artigo privilegiou o quarto encontro intitulado “A expressão da cultura no ambiente educativo” que integra esse projeto e que têm em seu escopo o estudo do ambiente educativo e da cultura escolar. Esse encontro objetivou promover uma ampliação do olhar do pedagogo a fim de provocá-lo a pensar sobre o meio ambiente como lugar onde se aprende e foi constituído de 4 momentos: disparador, estudo teórico, roda de conversa e apresentação de uma tarefa.

No primeiro momento intitulado disparador os pedagogos foram convidados a fazer um desenho a partir da consigna “onde é que você aprende?”. No segundo momento, foram apresentados os conceitos de cultura escolar e de ambiente educativo com o auxílio de imagens de ambientes educativos escolares e não escolares ao redor do mundo. A cada imagem projetada foi indagado: qual ou quais elementos neste ambiente educativo revelam a cultura escolar?

A palavra consigna refere-se a tarefa, instrução ou orientação que podem ser verbais ou escritas, ocupam o lugar de intervenção operativa, no sentido de que criam situações, promovem a comunicação e levam os aprendentes e ensinantes ao constante exercício da autonomia individual e grupal (BARBOSA; CARLBERG, 2014).

Como terceiro momento, a roda de conversa foi proposta a partir da seguinte consigna: *“A partir das informações e imagens apresentadas, o grupo tem como tarefa compartilhar*

suas experiências em seus ambientes educativos escolares, identificando neles os elementos que revelam a cultura escolar”.

Na finalização do encontro foi pedido uma tarefa *on-line* em que os pedagogos deveriam fotografar ambientes da escola onde trabalham (SUTTON-BROWN, 2015) e escrever abaixo de cada foto respondendo a seguinte pergunta: O que este ambiente nos conta ou nos revela?

De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2012, p. 70) a observação pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, pois permite a compreensão da realidade. A observação é, segundo a autora, “um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”.

Como observadores em relação direta com os sujeitos da pesquisa, os pesquisadores participam do seu “cenário cultural” em que se encontram inseridos, porém com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa sendo parte do contexto em observação, podendo modificá-lo e nele interferir. Considerando que como observadores os pesquisadores são parte integrante do contexto, estes devem manter-se distante para compreender o sentido dos acontecimentos. Como elucida Lüdke (1986, p. 26): “A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (...) A experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno”.

Por meio de um protocolo de observação de Temática e Dinâmica, instrumento construído pelo grupo de pesquisa, os pesquisadores fizeram o registro escrito da temática (o que é verbalizado) e da dinâmica (descrição corporal ou movimentos) dos pesquisados. Por meio desse protocolo pretendeu-se absorver os três modos de ser do fenômeno como ele se apresenta a partir da mente (manifestada por meio do que é dito), do corpo (manifestado por meio da linguagem corporal) e do mundo exterior (PICHON-RIVIÈRE, 1986). Para o registro em protocolo de observação contou-se com o apoio de dois ou mais pesquisadores que ao final do registro aproximaram a tarefa realizada aos dados observados.

O registro por meio do protocolo de observação é um dos principais instrumentos de trabalho para que os pesquisadores escrevam todas as informações que chamem atenção. Como tarefa *on-line*, recorrendo a fotografia e registro, os pedagogos representaram seus olhares sobre a expressão da cultura no ambiente educativo. Com esse protocolo de observação e a tarefa *on-line*, os dados foram agrupados, descritos e interpretados procurando responder ao objetivo desse artigo.

Descrição e interpretação dos resultados

Na roda de conversa do encontro intitulado “A expressão da cultura no ambiente educativo” os pedagogos foram convidados a discutir e reelaborar o tema apresentado, a partir da sua prática no cotidiano da escola e refletissem sobre ela. Algumas falas dos pedagogos assim se apresentam:

O próprio sinal, aquela sirene!

Na EJA é uma queixa dos professores que os alunos não gostam de Arte e Educação Física. Eles não têm essa cultura de ter uma aula diferente.

Nossos encontros de formação são reproduções da lógica que a gente critica nos alunos.

Eu vejo que existe uma cultura da gente pesquisar sobre os mesmos temas.

Ao invés de cadeiras individuais, eu coloco cadeiras coletivas. Para mim, o ambiente escancara, eu acho que o ambiente acaba sendo muito revelador.

Cultura é tudo aquilo que faz parte da vida da pessoa, do ambiente. Você planeja, à medida que você vai avançando surgem elementos para você modificar. Na era digital o aluno quer utilizar o celular. Ele (o professor) não

circula, ele não media. Se o professor sair do seu pedestal e começar a circular a coisa muda.

Quando eu vi “Caminho Suave”, dá um carinho muito grande. Por meio dela aprendi a ler, tem alguma coisa de positivo!

O momento da roda de conversa parece dividir o grupo: ora reconhece que há mudanças nas normas e práticas, na organização do tempo, do espaço e dos discursos, ora reconhece permanências desses elementos da cultura escolar.

As permanências foram reveladas por meio das falas sobre a sirene para marcar o tempo escolar; a disposição das cadeiras em sala de aula para caracterizar o espaço escolar; e ao considerar que o aluno adulto não gosta de ter uma aula diferente e que os encontros de formação são reproduções do que já foi feito ou que as pesquisas são feitas sobre os mesmos temas.

As mudanças foram reveladas quando o pedagogo se refere ao ambiente como algo além do espaço físico e que envolve o movimento do aluno; quando o professor planeja as aulas e faz alterações à medida que surgem novos elementos; quando fica feliz ao recordar a imagem de um livro antigo, que foi utilizado em sua alfabetização, mas hoje já não é mais usado.

A fala de uma pedagoga “*Você faz alguns movimentos e faz retrocessos. Eu vejo que é desafiador*” resume a ideia contraditória entre avanços e retrocessos, pois o grupo de pedagogos entra em conflito com as diferentes posições e usa o “desafio” como ideia central para enfrentar essas situações conflituosas. Pode-se entender, portanto, que os sujeitos produzem, no interior da escola, modos de pensar e de fazer que interferem nas estratégias e práticas utilizadas para efetivar as finalidades da instituição escolar (VIÑAO FRAGO, 2001). Ou seja, a escola é esse espaço em que os protagonistas do ato educativo são seres humanos que “agem, interagem, expressam sentimentos e ideias, e este ambiente reúne pessoa com o objetivo de promover a aprendizagem de todos que a compõem” (PORTILHO; PAROLIN; BARBOSA, 2021, p. 03).

Como tarefa *on-line* os pedagogos deveriam fotografar ambientes da escola onde trabalham e responder por escrito abaixo de cada foto “O que este ambiente nos conta ou nos revela?” conforme os seguintes exemplos:



Figura 1: Fotografia do bloco das salas de aula de um Colégio do Estado do Paraná

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

E a pedagoga escreve:

A fotografia, anexa, apresenta o bloco das salas de aula do Colégio Estadual e revela a esperança, a expectativa e a transformação da sociedade para um mundo melhor. A sala de aula é o ambiente em que ocorre a mudança do pensamento, das atitudes e da visão de mundo. A sala de aula é o local onde o conhecimento, seja ele, da História, das Ciências ou das Tecnologias, é trabalhado e absorvido pelos educandos modificando a sua forma de ver o mundo.

Percebeu-se dicotomia entre a imagem escolhida e o que o pedagogo escreveu sobre ela, pois, a imagem apresenta a estrutura das salas de aula com janelas altas, portas com grades, salas ladeadas por corredores murados, escadas, pisos e telhados e o texto sugere que o conhecimento é trabalhado somente em sala de aula e que nela espera-se que ocorra mudança de pensamento e aprendizado, porém o contexto externo parece distante, expresso em palavras como esperança, expectativa e transformação, como um sonho a ser alcançado.

Outro exemplo é a foto tirada pela pedagoga do pátio da escola.



Figura 2: Fotografia da área de convivência escolar de um Colégio do Estado do Paraná

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Pátio coberto, com piso, murado, com mesas e cadeiras e vários alunos conversando e lanchando. A pedagoga escreve: “*Este ambiente revela a integração dos alunos após a escola ter oferecido mesas e cadeiras para as refeições e lanches*”. Nesta tarefa percebe-se que o ambiente foi preparado com a intenção de acolher, houve intervenção do espaço para convívio, pois um ambiente móvel promove diferentes disposições, diferentes modos de organização.

Para Viñao Frago e Escolano (1998), a organização dos ambientes da escola deve permitir que este ofereça possibilidades mais do que limites e, portanto, vê a escola como um lugar que educa, uma construção cultural, um espaço que comunica, conforme a figura 3 revela:



Figura 3: Fotografia de um ambiente educativo de um Colégio do Estado do Paraná
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A escola é considerada também como um lugar de diferentes aprendizagens permeada de valores, crenças, ritos que vai tecendo a cultura escolar, como se observa no texto da pedagoga ao descrever a razão da escolha da foto para caracterizar o ambiente educativo:

Acredito que a escola é um espaço educativo em todos os ambientes. Assim, postei essa área de convivência em nosso Colégio, onde há mesas de tênis de mesa e espaço para leitura abaixo das árvores. Como a cultura está imersa em nossas escolas postei a lenda de nossa primeira diretora Dona Maria do Facão (PEDAGOGA).

A partir dessa tarefa *on-line* pode-se observar que os ambientes educativos em que os pedagogos atuam encontram-se permeados por muros, paredes e tijolos, ambientes aparentemente gelados, em que a cultura do cimento se destaca. Percebeu-se que as paredes são limpas, há cuidado com a manutenção e limpeza o que nos leva a supor que o conhecimento ocorre somente dentro do espaço da sala de aula, sem elementos que promovam a autonomia para fora dela. As janelas das escolas são altas o que impede as pessoas de olhar para fora ou para dentro das salas de aula.

Nesse sentido, nota-se que conceber a escola com um lugar de aprendizagens, implica compreender que ela ocorre na “interação entre o sujeito e o meio no qual está inserido” (BARBOSA; FARAH; CARLBERG, 2007, p. 37), ou seja, em um ambiente educativo que tem um espaço cuja finalidade reside em promover a aprendizagem.

Considerações sobre o olhar do pedagogo para a escola e sua cultura

Vivemos num mundo globalizado, em constante transformação, portanto, nosso ambiente educacional não pode ser visto como algo fixo pois há necessidade de conceber esses espaços como lugares de construção e reconstrução de saberes, de experiências e sentidos, pois a escola como bem explicitam Viñao Frago e Escolano (1998) é um fluir de vida.

Assim sendo, é nesse espaço/tempo que retomamos ao encontro de formação continuada o qual significou um momento de aprendizagem do grupo, quando os pedagogos refletiram sobre os temas abordados e demonstraram abertura para o diálogo. Compreenderam que a “solução” não vem de fora, mas é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo e que é necessário romper com alguns aspectos culturais que parecem cristalizados.

Em relação aos elementos da cultura escolar por meio da ótica dos pedagogos destacam-se o reconhecimento da escola como espaço de incentivo à leitura e de integração a partir das práticas cotidianas. Trata-se de um ambiente permeado pelas relações que se estabelecem no espaço escolar propiciando uma aprendizagem significativa, de maneira informal e formal. É também um espaço de aprendizagem, trocas de experiências, conflitos e comunicação às famílias sobre o trabalho realizado, assim, o entrelaçamento dos sujeitos protagonistas acontece por meio dos costumes, das práticas, dos ritos que fazem parte da cultura escolar.

Os dados evidenciaram que os pedagogos identificaram que o ambiente educativo vai além do aspecto físico e que as práticas pedagógicas desenvolvidas nestes espaços podem contribuir e influenciar com o processo de ensino e aprendizagem. Reconhecem que a escola em que atuam é reveladora de mudanças e permanências que protagonizam a cultura escolar e que ela é espaço de acolhimento, aprendizagem, conflitos e retorno aos pais sobre a proposta pedagógica ali desenvolvida.

Referências

BATISTA, G. P. *O fazer e o saber de professores de educação física escolar dentro de um programa de formação continuada*. 2019. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

BARBOSA, L. M. S.; FARAH, S.; CARLBERG, S. O ambiente educativo e o processo de aquisição de leitura e escrita. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 7, n. 20, p. 33-42, jan./abr. 2007.

BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. *O que são consignas?* Contribuições para o fazer pedagógico/psicopedagógico. Curitiba, Editora Intersaberes, 2014.

BONAFÉ, E. M. *O coordenador pedagógico como formador de professores em grupos heterogêneos na escola: as ações de formação e suas implicações*. 2015, 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

BROJATO, H. C. *Metacognição e formação continuada de pedagogos escolares*. 2021. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. (Org.). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

HADDAD, C. R. *Políticas para o trabalho dos pedagogos na rede estadual de ensino do Paraná (2004-2015): intensificação, burocracia e PIBIC – possibilidades de superação*. 2016. 323f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná Curitiba, 2016.

JANZ, L. A. T. *Legitimidade e reconhecimento do papel do pedagogo no processo de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos*. 2015. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná 2015.

LINS, J. B. *O coordenador pedagógico e a construção da sua identidade profissional*. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco CE, Programa de Pós-graduação em Educação 2016.

- LÜDKE, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, V. A. T. *A atuação do coordenador pedagógico na formação de professores das escolas de educação infantil (E.M.E.I.s) de São Paulo*. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 2015.
- MEC. INEP. UNICEF. *Indicadores de qualidade na educação*. Ação Educativa: São Paulo, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf. Acesso em: 14 ago. 2019.
- MILIORINI, L. K. *A mediação na relação pedagogo e professor: a experiência de um programa de formação continuada*. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.
- ORESTEN, D. F. A. *O pedagogo escolar em formação continuada: um olhar para a avaliação e o registro da aprendizagem*. 2020. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *Teoria do vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- PORTILHO, E. M. L.; PAROLIN, I. C. H.; BARBOSA, L. M. S. Formação continuada de pedagogos escolares: o significado de grupo e comunicação na prática pedagógica. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24333>. Acesso em: 24 set. 2021.
- REAL, H. R. *A identidade profissional do pedagogo escolar em formação continuada*. 2019. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.
- RITCHHART, R. *Creating cultures of thinking*. Jossey-Bass, San Francisco, CA, EUA, 2015.
- SILVA, C. S. R. *A relação recíproca entre o pedagogo e a cultura escolar em uma escola estadual de Curitiba-PR e os impactos da pandemia da COVID-19*. 2021. 199f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.
- SILVA, C. S. R. ; PORTILHO, E. M. L. A cultura escolar e o ambiente educativo em diferentes contextos – Brasil e Estados Unidos. *Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, n. 26, v. 1, p. 01-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7541>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SUTTON-BROWN, C. A. Photovoice: a methodological guide. *Photography and Culture*, v. 7, n. 2, p. 169-185, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/175145214X13999922103165>. Acesso em: 24 mai. 2021.

TUAN, Y. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Trad. L. Oliveira, Londrina: Edue, 2013.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação – ANPED*, n. 0. p. 63-82, 1995.

VIÑAO FRAGO, A. Fracasan las reformas educativas? La respuesta de un historiador. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (Org.). *Educação brasileira: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados: São Paulo, 2001. p. 21-52.

Sobre as autoras

Cláudia Sebastiana Rosa da Silva. Doutora em Educação (PUCPR), mestre em Educação (PUCPR), especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais (IBPEX) e em Psicopedagogia (PUCPR). Pedagoga e pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente, da PUCPR e do Grupo de Pesquisa: Inovações tecnológicas na educação básica e formação docente, do UNINTER/ Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: clausers@gmail.com.

Ana Lúcia de Araújo Claro. Doutoranda em Educação (PUCPR), mestre em Educação (UTPPR), Especialista em Coordenação/ Supervisão (PUCMG) e em Psicopedagogia (PUCPR). Pedagoga e pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente, da PUCPR / Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: ana.claro13@hotmail.com.

Evelise Maria Labatut Portilho. Pós-doutora em Educação pela Universidade do Porto (Portugal); Doutora em Educação pela Universidade Complutense de Madri (Espanha), Mestre em Educação (PUCPR), Especialista em Psicopedagogia, Pedagoga. Professora Titular do Curso de Pedagogia e do Programa Stricto Sensu em Educação da PUCPR. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente.

E-mail: eveliseportilho@gmail.com.